

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS

KADILLA JANAINA DA SILVA OLIVEIRA

**A LITERATURA INFANTIL ILUSTRADA E O LETRAMENTO LITERÁRIO:
ALGUNS PONTOS DE REFLEXÃO A PARTIR DA ANÁLISE DA OBRA BICHOS
POÉTICOS, DE ROBERTO GUIMARÃES E ANA STARLING**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Kadilla Janaina da Silva Oliveira

Matrícula: 20181090080175

Título do Trabalho: A literatura infantil ilustrada e o letramento literário: alguns pontos de reflexão a partir da análise da obra **Bichos poéticos**, de Roberto Guimarães e Ana Starling

Autorização - Marque uma das opções

1. (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

_____, Aparecida de Goiânia, 09/09/2022
Local Data

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

Kadilla Janaina S. Oliveira

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

KADILLA JANAINA DA SILVA OLIVEIRA

**A LITERATURA INFANTIL ILUSTRADA E O LETRAMENTO LITERÁRIO:
ALGUNS PONTOS DE REFLEXÃO A PARTIR DA ANÁLISE DA OBRA BICHOS
POÉTICOS DE ROBERTO GUIMARÃES E ANA STARLING**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

Orientador: Prof. Dr. Alexssandro Ribeiro Moura

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- O48 Oliveira, Kadilla Janaina da Silva
A literatura infantil ilustrada e o letramento literário: alguns pontos de reflexão a partir da análise da obra Bichos Poéticos, de Roberto Guimarães e Ana Starling. / Kadilla Janaina da Silva Oliveira. - Aparecida de Goiânia, 2022.
44 f.
- Orientador: Dr. Alexssandro Ribeiro Moura.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2022.
1. Letramento literário. 2. Literatura infantil. 3. Ilustração I. 4. Educação. 5. Leitura. I. Título.

CDD 372.4

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Kadilla Janaína da Silva Oliveira

A LITERATURA INFANTIL ILUSTRADA E O LETRAMENTO LITERÁRIO: ALGUNS PONTOS DE REFLEXÃO A PARTIR DA ANÁLISE DA OBRA **BICHOS POÉTICOS**, DE ROBERTO GUIMARÃES E ANA STARLING

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue, desenvolvido na linha de pesquisa **Língua (gem), Educação e Cultura**, sob orientação do Prof. Dr. Alexssandro Ribeiro Moura.

Aprovado em 10 de agosto de 2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Alexssandro Ribeiro Moura

(Professor Orientador)

(assinado eletronicamente)

Profª. Drª. Josiane dos Santos Lima

(Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Profª Drª. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

(Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Josiane dos Santos Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/08/2022 15:52:36.
- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - APA-CLPB, em 13/08/2022 08:25:58.
- **Alexssandro Ribeiro Moura**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/08/2022 22:17:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 308317

Código de Autenticação: 7292dfbc00



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

À Pedro Oliveira, meu pequeno leitor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me escolheu, me deu uma nova oportunidade e me sustentou até aqui.

Ao meu amado esposo Maxsuel, que sempre foi um apoiador e incentivador, acreditando mais em mim do que eu mesma e nunca me deixando desistir;

Ao meu pequeno leitor Pedro, filho amado que é minha maior fonte de inspiração e motivo para prosseguir.

Aos meus amados pais, que cuidam de mim e dos meus e são a base e o impulso para prosseguir;

A minha querida irmã Kamilla, minha incentivadora e parceira de vida;

Ao meu orientador, Dr Alexandro Ribeiro, por não ter desistido de mim e por ter me mostrado que escrever é uma aventura difícil, mas possível;

A todos os professores que marcaram minha jornada e fizeram de mim a pessoa apaixonada pela leitura e pela educação que sou hoje;

Aos queridos irmãos em Cristo, que me supriram em orações, palavras de ânimo e que torceram por mim;

Aos colegas da turma pela união e pela parceria ao longo de todos esses anos.

"Aula de leitura"

Ricardo Azevedo

A leitura é muito mais
do que decifrar palavras.
Quem quiser parar pra ver
pode até se surpreender:
vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;
nas ondas soltas do mar,
se é hora de navegar;
e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à-toa;
na cara do lutador,
quando está sentindo dor;
vai ler na casa de alguém
o gosto que o dono tem;
e no pêlo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;
e na cinza da fumaça,

o tamanho da desgraça;
e no tom que sopra o vento,
se corre o barco ou vai lento;
também na cor da fruta,
e no cheiro da comida,
e no ronco do motor,
e nos dentes do cavalo,
e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,
vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,
vai ler até nas estrelas
e no som do coração.
Uma arte que dá medo
é a de ler um olhar,
pois os olhos têm segredos
difíceis de decifrar.

AZEVEDO (1999)

RESUMO

Qual é a importância da literatura infantil ilustrada no processo de constituição do letramento literário? Essa é a pergunta inicial que culminou na presente pesquisa, intitulada: “A literatura infantil ilustrada e o letramento literário: alguns pontos de reflexão a partir da análise da obra **Bichos poéticos**, de Roberto Guimarães e Ana Starling”. O objetivo geral do trabalho foi analisar o processo de constituição do letramento literário a partir do trabalho com a Literatura Infantil ilustrada. Além disso, buscou-se a identificação de características da literatura infantil ilustrada para assim compreender como ela pode ser importante na constituição de um sujeito leitor que se insere nas práticas de leitura não somente como aquele que decodifica palavras, mas aquele que saber ler o mundo. Procuramos, também, entender como promover o letramento literário fazendo com que as crianças aprendam o modo como os sentidos são construídos na relação entre texto escrito e ilustração. Para que tais objetivos fossem alcançados, foi feita a análise da obra bichos poéticos de Roberto Guimarães e Ana Starling, numa pesquisa com caráter bibliográfico, em que autores como Cosson (2021); Soares (2020); Kleiman (2005); Zilberman (1985) e Candido (2011), dentre outros, nos fundamentaram, fazendo-nos concluir que a literatura infantil ilustrada é de grande importância para a constituição do sujeito que tenha domínio da leitura, seja crítico e capaz entender práticas sociais que a envolvem.

Palavras-chave: Letramento Literário 1. Literatura Infantil 2. Ilustração 3. Educação 4. Leitura. 5

ABSTRACT

What is the relationship and the importance of illustrated children's literature in the process of literary literacy? This is the initial question that led to the present research, entitled: "Children's illustrated literature and literary literacy: some points for reflection based on the analysis of the work *Bichos Poéticos* (Poetic Creatures) by Roberto Guimarães and Ana Starling". With the general objective of analyzing the constitution process of literary literacy from the work with illustrated Children's Literature. Besides investigating the concept of literary literacy; identifying characteristics of illustrated children's literature and analyzing literary literacy practices based on illustrated children's literature, and thus understanding how illustrated children's literature can be important in the constitution of a reading subject that is inserted in reading practices not only as one who decodes words, but one who knows how to read the world. Furthermore, we seek to understand how to promote literary literacy by making children learn how meanings are constructed in the relationship between written text and illustration. In order to achieve these objectives, we analyzed the work *Bichos Poéticos* by Roberto Guimarães and Ana Starling, in addition to a bibliographical research in which authors such as Cosson (2021); Soares (2020); Kleiman (2005); Zilberman (1985) and Candido (2011) among others, led us to conclude that illustrated children's literature is of great importance for the constitution of a subject who has reading mastery, is critical and able to understand social practices.

Keywords: Literary Literacy 1. Children's Literature 2. Illustration 3. Education 4. Reading. 5

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Box de Livros	24
Figura 2 - Poemas.....	25
Figura 3 - Textos	26
Figura 4 - Ilustração	27
Figura 5 - Ilustração com texto	28
Figura 6 - Ilustração para além do texto.....	29
Figura 7 - Texto porco 1	30
Figura 8 - Texto porco 2	31
Figura 9 - Texto porco 3	31
Figura 10 - Lobo Bobo.....	33
Figura 11 - Trecho inicial do livro Gato Gato.....	36
Figura 12 - Bichos poéticos	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. LITERATURA E PEDAGOGIA: DIÁLOGOS	15
1.1 LEITURA LITERÁRIA E UNIVERSO INFANTIL	18
1.2 LETRAMENTO LITERÁRIO E ABORDAGEM METODOLÓGICA	19
2. BICHOS POÉTICOS E A LITERATURA INFANTIL ILUSTRADA	23
2.1 LINGUAGEM VERBAL E PICTÓRICA	24
2.2 O APRENDIZADO DA LEITURA DE IMAGENS	29
3. POEMA PARA CRIANÇAS - CURIOSIDADE E IMAGINAÇÃO	35
3.1 A ILUSTRAÇÃO E O TEXTO POÉTICO – ESTILO DE COMPOSIÇÃO.....	35
3.2 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA	38
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5. REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, mais especificamente no ano de 2010, e algum tempo depois comecei a fazer estágio não obrigatório em uma escola particular da grande Goiânia (GO), mas por motivos diversos não concluí o curso. No ano de 2015, comecei novamente o curso, dessa vez em uma instituição privada e mais uma vez tive a oportunidade de fazer estágio não obrigatório e por mais uma vez não consegui concluir o curso. Foi, então, que em 2018 ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia. E mais uma vez tive a oportunidade de fazer estágios não obrigatórios, dessa vez em duas grandes escolas da capital goiana.

De todos os anos trabalhando diretamente com crianças do ensino fundamental e acompanhando inúmeras aulas em que o livro literário era usado em sala de aula, não me recordo da literatura infantil ilustrada ter uma atenção especial por parte dos professores. Nessas situações o livro ilustrado muitas vezes era usado apenas por ser parte de um requisito a ser cumprido no cronograma escolar, ou para introduzir determinado assunto no contexto da sala de aula. Mas sem a apreciação das ilustrações ou da escrita. Por esse motivo surgiu o interesse de pesquisar e entender qual é a importância da literatura infantil ilustrada no processo de constituição do letramento literário.

Em parceria com o Dr Alexandro Ribeiro de Moura, meu orientador, no decorrer do trabalho vamos entender como a leitura pode auxiliar no processo de letramento dos sujeitos a partir de uma perspectiva discursiva de leitura e de análise da linguagem literária, com o tema: o estudo da literatura infantil ilustrada e o letramento literário, buscando alguns pontos de reflexão a partir da análise da obra **Bichos poéticos**, de Roberto Guimarães e Ana Starling. O trabalho tem como objetivo analisar o processo de constituição do letramento literário a partir do trabalho com a literatura infantil ilustrada. Embora haja diferentes acepções para essas obras, utilizaremos doravante livro ilustrado e literatura infantil ilustrada para nos referirmos a obras literárias nas quais a relação entre linguagem verbal e não verbal ocorre de modo dinâmico e amplo, destacando a autonomia e relevância das duas linguagens na produção de efeitos de sentido no texto (LINDEN, 2018). Além disso, há uma reflexão sobre o conceito de letramento literário; identificação de características da literatura infantil ilustrada e

análise de práticas de letramento literário a partir dela para, assim, compreender como a obra de Roberto Guimarães e Ana Starling pode ser importante na constituição de um sujeito leitor que se insere nas práticas de leitura não somente como aquele que decodifica palavras, mas aquele que saber ler o mundo (FREIRE, 2011). Além disso, pretendemos entender como promover o letramento literário fazendo com que as crianças aprendam o modo como os sentidos são construídos na relação entre texto escrito e ilustração.

Assim, o seguinte trabalho justifica-se, pois tem como intuito incentivar professores de educação infantil e ensino fundamental a trabalharem de forma mais profunda o letramento literário a partir da literatura infantil ilustrada, oferecendo uma melhor formação de leitores críticos e com a prática de leitura de mundo. Para o público acadêmico, a pesquisa tem como intenção levar o estudante a entender a importância de uma prática de ensino que valorize a literatura infantil ilustrada, instigando neles o desejo de se aprofundarem no tema para que, quando forem professores, tenham uma prática docente de qualidade.

Para o presente trabalho usaremos a metodologia de pesquisa bibliográfica, que é definida por Gil (2002) como a pesquisa que é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44). Para essa pesquisa bibliográfica nos embasamos em autores como Cosson (2021); Soares (2020); Kleiman (2005); Zilberman (1985); Candido (2011) e outros, além da leitura e análise da obra literária **Bichos Poéticos**, fundamentada nos estudos sobre letramento literário, didática do ensino de literatura infantil e nos estudos sobre as relações estruturais e semânticas entre linguagem verbal (texto escrito) e não verbal (ilustração).

No primeiro capítulo, são apresentados alguns pressupostos básicos sobre literatura e pedagogia. Além disso, há uma discussão sobre a possibilidade de aproximá-las para o desenvolvimento de atividades de letramento literário com o público infantil. Destaca-se a importância do contato com a literatura desde os primeiros anos de vida da criança para que ela gradativamente desenvolva suas potencialidades e tenha uma representação do universo infantil por meio da obra artística. Desse modo, ela poderá desenvolver sua criatividade e poderá identificar conflitos de sua vida nas obras que ela lê e que são lidas para ela. Na sequência do capítulo, propõe-se pensar a importância da compreensão do conceito de letramento literário para a proposição de projetos e ações didáticas relevantes em sala de aula.

Valoriza-se a ideia de que a abordagem metodológica é fundamental para que haja bons resultados e que a leitura literária seja feita de modo satisfatório.

No segundo capítulo, inicia-se uma leitura crítica mais aprofundada da obra **Bichos Poéticos**, de Roberto Guimarães e Ana Starling. Busca-se observar como essa obra de literatura infantil ilustrada produz efeitos de sentido no jogo de interlocução entre linguagem verbal e pictórica. Há várias possibilidades de articulação entre essas linguagens, sendo que, em nenhuma delas, a ilustração é colocada em detrimento do texto escrito. Visando desconstruir o estigma de que o texto escrito tem primazia em relação ao pictórico, propõe-se uma reflexão sobre a necessidade de uma aprendizagem de leitura de imagens por parte dos educadores, para que eles, então, possam mediar com mais eficácia o processo de letramento literário infantil, que também se constitui em letramento visual.

No terceiro capítulo, é feita uma breve explanação sobre poemas para crianças, desmistificando a ideia de que poemas fazem parte de um gênero textual para adultos, o que é um pensamento comum de muitos profissionais da educação, mas é um grande equívoco. Além disso, enfatizamos a relação da ilustração com o texto poético, na qual ambos se completam.

As considerações finais do trabalho não apontam para uma solução ou forma única de se trabalhar o letramento literário para crianças. O objetivo é problematizar os conceitos apresentados, rever as práticas e contribuir para educadores, docentes e estudantes interessados no tema e na possibilidade de desenvolvimento de projetos que auxiliem no desenvolvimento de habilidades de leitura para o público infantil.

1. LITERATURA E PEDAGOGIA: DIÁLOGOS

Ao longo deste capítulo faremos um diálogo entre as teorias da pedagogia e da literatura com o objetivo de compreender como se relacionam e contribuem para a formação do letramento literário. Para isso, iniciamos com a pergunta: “Para que serve um livro?” Pergunta que habitou o pensamento de Alice, aquela do país das maravilhas. Esta pergunta também pode fazer parte do cotidiano de muitas pessoas, como, por exemplo, os pedagogos em formação e até mesmo aqueles com anos de experiência. Sabemos que o processo de aquisição de linguagem é fundamental para o desenvolvimento humano e, como pedagogos, fazemos parte desse processo e temos que ser munidos de recursos que o facilitem e o potencializem. Assim, a Literatura Infantil parece ser um ponto relevante de observação para melhor compreendermos sua importância e contribuição para aquisição de linguagem.

A Literatura pode ser trabalhada com os mais variados objetivos no ambiente escolar. Contudo, nossa pesquisa aborda um viés fundamentado nas reflexões propostas por Cosson (2021), que afirma que as práticas de leitura devem ter como “centro a formação de um leitor cuja competência ultrapasse a mera decodificação dos textos, de um leitor que se apropria de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura” (p. 120). Assim, podemos dizer que a pesquisa que desenvolvemos justifica-se, pois a leitura é um instrumento de transformação e a leitura literária na escola pode ser pensada a partir do viés do letramento literário, mostrando que tal formação vai além do ato de ler palavras, pois, como defende Cosson (2006), a escola deve desenvolver o letramento literário, discutindo, analisando e mediando a leitura do aluno, para que seja uma leitura significativa. De acordo com Soares (2020), “cabe, porém, a escola planejar de forma sistemática a leitura e compreensão de textos, tanto para crianças que ainda não saibam ler, como para crianças já alfabetizadas” (p. 205).

A leitura deve ser colocada aos alunos de forma que consigam relacionar com algo de sua realidade para que haja uma compreensão significativa. O primeiro passo é planejar com antecedência. Dentro do planejamento, o professor deve pensar quais habilidades deseja trabalhar e desenvolver em seus alunos e, para isso, deve escolher de forma criteriosa o material que será utilizado, o gênero textual, como será a

interpretação oral ou escrita, bem como os demais elementos que fazem parte do processo de leitura, de acordo com Soares (2020, p. 205).

Mesmo os alunos que ainda não conseguem ler, compreendem que a leitura se relaciona com letras, imagens, sons e outros elementos, assim a prática da leitura além de despertar o imaginário infantil, contribui para desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento da capacidade de ler e interagir com as coisas ao seu redor.

Segundo Freire (2011), a leitura de mundo precede a leitura da palavra e essa leitura de mundo se dá através da observação e leitura dos signos, ou seja, a leitura das imagens, objetos e ações que acontecem em volta da criança. A partir daí a criança chega à escola com uma grande bagagem de leitura e, somado a isso, a ilustração das obras literárias vai desenvolver na criança ainda mais a capacidade de leitura de mundo, facilitando a aquisição da leitura da palavra. Podemos estabelecer uma aproximação entre a visão sociológica de Antonio Candido, sobre literatura, com a perspectiva de Paulo Freire. Para Candido, a literatura é um direito humano, pois, com ela tomamos consciência de quem nós somos e conseguimos exercer de modo pleno a nossa cidadania, nossa leitura do mundo. É importante observar que

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a proscrita; a que os poderes sugere e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante (CANDIDO, 2011, p.177-178)

Sendo assim, a responsabilidade do educador é muito grande. Não possibilitar o acesso a obras literárias, sejam as clássicas ou as populares, é uma forma de negar ao indivíduo o direito de compreender as condições e contradições da sociedade em que vive. E essa compreensão se inicia, certamente, durante a infância. Hoje temos plena consciência de que crianças são autônomas e protagonistas do seu próprio percurso de construção de conhecimento e participação no mundo. A escola assume, portanto, uma função primordial na mediação desse processo.

Segundo Soares (2020), mesmo antes de saber ler, a criança tem familiaridade com o texto, que lhe é apresentado de diversas formas, seja em livros

folheados e lidos com a família, seja na TV, celular e mais uma infinidade de outras possibilidades com as quais a criança tem contato direto. Desde que nasce, a criança é cercada de estímulos visuais e textuais, seja em casa com a família, na igreja ou em qualquer outro ambiente que a ela frequente. Assim, ela consegue diferenciar escrita de ilustração. Mas mesmo com tantos estímulos e um conhecimento prévio do que é texto escrito e o que é ilustração, para que a criança desenvolva suas habilidades de leitura, ela precisa de auxílio e os livros infantis ajudam a desenvolver tanto o letramento literário quanto o próprio letramento visual, via leitura e interpretação da ilustração.

Como aponta Zilberman (1985), a leitura tem um papel fundamental na organização e desenvolvimento do raciocínio e das expressões oral e escrita da criança e, por isso, a consolidação ou não de um sujeito leitor ainda na infância traz consigo inúmeras consequências, que envolvem desde o campo das emoções até a área cognitiva do aluno. Isso ocorre porque

Com efeito, a leitura, se é estimulada e exercitada com maior atenção pelos professores de língua e literatura, intervém em todos seus setores intelectuais que dependem, para sua difusão, do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante, isto é, na organização formal de seu raciocínio e expressão. Por isso, a consolidação ou não de sua prática advém uma série de consequências, as quais envolvem tanto o domínio cognitivo do aluno, como suas emoções e preferências, já que o livro, quando de ficção ou poesia, entra em sintonia com sentidos múltiplos na intimidade de cada indivíduo (ZILBERMAN, 1985).

Assim, podemos entender a grande dificuldade que alguns adultos têm em se debruçar sobre um livro ou texto e despender um tempo lendo de fato, além de, muitas vezes, terem grande dificuldade de se expressar oralmente ou por meio da escrita. Uma vez que o sujeito leitor não foi constituído na infância, os reflexos podem ser vistos pelas dificuldades na vida adulta.

1.1 Leitura literária e universo infantil

O letramento literário deve ser colocado em prática desde a infância para que os alunos em formação possam desenvolver suas habilidades de leitura e compreender como são construídos os sentidos literários nas obras que leem. Tendo em vista a leitura no seu sentido mais amplo, como aponta Eni Orlandi (1987), que nos mostra que podemos atribuir vários sentidos à noção de leitura, que vai desde a atribuição de sentidos, a leitura de mundo e a leitura vinculada à alfabetização (aprender a ler e escrever), podemos perceber que uma boa mediação de leitura de livros literários para o público infantil pode proporcionar um ganho inestimável para ele.

Assim, o livro deve ser efetivamente lido com os alunos, de maneira pausada, audível e correndo o dedo sobre a escrita como aponta Soares (2020), e não esquecendo-se de analisar o potencial significado das imagens, uma vez que as crianças são atraídas e sentem grande interesse pelas ilustrações. O papel da escola deve ser o de desenvolver o letramento literário, discutindo, analisando e estimulando a leitura do aluno, proporcionando momentos e reflexão para que seja uma leitura significativa.

A família, juntamente com a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento da prática de leitura, uma vez que, em casa, a leitura torna-se algo prazeroso, pois está cercada de afeto. Além disso, em casa a criança tem um ambiente favorável, onde se sente acolhida e segura para se expressar. Por isso, é necessário que se estabeleça essa parceria entre família e escola para alcançar os objetivos de um letramento literário bem sucedido.

Muitos professores encontram dificuldade na seleção de livros que serão trabalhados com seus alunos, muitas vezes por pensarem que determinado conteúdo ou tema está além da capacidade de compreensão das crianças ou por medo de fugir do convencional. Segundo Cosson (2021), é bastante comum que no ensino fundamental as crianças tenham mais contato com textos incompletos, que são tirados do seu livro de origem e colocados nos livros didáticos, com o simples objetivo de serem interpretados. Ainda segundo Cosson (2021), outra prática comum é o uso das fichas de leitura, cujo objetivo maior é recontar a história ou trazer o poema lido com suas próprias palavras, e podemos acrescentar aqui que as fichas de leitura, na grande maioria das escolas, tem o único objetivo de aprimorar a fluidez da leitura. Na

educação infantil, muitas vezes essas práticas também são recorrentes e nem sempre valorizam o universo da criança, suas experiências, sua criatividade.

Fazer a leitura para crianças de qualquer idade é fundamental para que seja gerado o interesse pelo objeto do livro. Assim, reforçamos a importância da leitura desde o nascimento e do contato das crianças com o livro físico. Muitos professores privam as crianças menores de terem contato com o livro por medo do livro ser danificado, mas existem livros de materiais específicos para as crianças menores, para que elas despertem desde cedo o interesse pelo livro e pela leitura. Em sala de aula, o livro deve ser visto pelos educadores e oferecido para as crianças como um brinquedo. Inicialmente, há essa associação entre livro e brinquedo, destacando o aspecto lúdico de promoção da leitura e, com o passar do tempo, a obra literária se transforma num objeto de conhecimento mais profundo, com o qual o garoto e a garota já estão acostumados.

Segundo Cosson (2018), o letramento literário se dá de várias maneiras, mas é impossível que ele aconteça sem o contato do leitor com a obra, por isso a importância do manuseio do livro e de uma escolha bem feita de obras que gerem na criança o desejo de ler, sejam as imagens ou o texto escrito. Partindo dessa perspectiva, justifica-se nossa escolha em fazer a análise da obra **Bichos Poéticos**. Uma obra que traz consigo uma coleção de quatro livros intitulados: **Gato Gato, Lobo Bobo, Sapo Bom de Papo e Porco Oco**. Escritas por Roberto Guimarães, as histórias em versos são lúdicas, sensoriais e com uma narrativa envolvente. Além disso, as obras ganham um significado ainda mais marcante com as ilustrações de Ana Starling, com personagens coloridos, divertidos, fora do convencional e cheios de formas geométricas. Nos livros, encontramos histórias em versos de um gato que é charmoso, caseiro e do mato, um lobo que foge dos livros para inventar suas próprias histórias, um porco que fica oco por comer as consoantes do próprio nome e um sapo brincalhão com seu papo furado, cheio de ar.

1.2 Letramento literário e abordagem metodológica

Até aqui já conseguimos compreender a importância da literatura infantil na construção do letramento literário e a importância do contato da criança com o livro

físico. Mas definitivamente, o que seria o letramento literário? Segundo Kleiman (2005), ao ensinar uma criança a ler e a escrever, ela já está em processo de letramento. Para a autora, o letramento é o uso da leitura e da escrita não somente no ambiente escolar, mas em qualquer lugar que a criança esteja. Ou seja, o letramento envolve as práticas sociais da leitura e da escrita dentro e fora da escola.

Para Magda Soares (2020), letramento é um conjunto de habilidades de uso da leitura e escrita para atingir diferentes objetivos, tais como: interagir com o outro, informar-se, informar, orientar-se e divertir-se, além da capacidade de compreender e produzir diferentes tipos de texto.

Cosson (2021) afirma que

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. (COSSON, 2021)

Assim, entendemos que o letramento literário é para além da leitura e da escrita. Letramento literário é fazer com que o aluno se aproprie e tenha domínio da leitura e das práticas sociais, fazendo com que ele seja capaz de refletir para além do texto lido, que consiga refletir sobre o contexto daquela escrita, suas implicações e possibilidades dentro da sociedade.

A leitura tem papel fundamental para o desenvolvimento da criança, tornando-a leitora crítica, capaz de entender as relações sociais que a envolvem, o letramento literário se dá pelo contato da criança com o livro, suas experiências e pelo processo de aquisição de leitura. Sabemos que a abordagem metodológica tem um papel muito importante nesse processo e muitos professores sentem dificuldade não só na escolha dos livros, como também na metodologia usada para trabalhar esse livro em sala de aula.

Existem diversas maneiras de trabalhar o livro em sala de aula e as possibilidades incluem desde os menores, que ainda não sabem ler, até os que já são alfabetizados. Cabe ao professor procurar a melhor maneira para esse trabalho ser realizado de acordo com a realidade da sua turma. O professor deve preparar-se previamente para o momento da leitura, levando em consideração que o ato de contar histórias vai muito além do que simplesmente ler um texto, pois uma história é feita de

vários outros elementos, como imagens, sons e entonações, capazes de nos levar para outros mundos. Para a preparação da leitura, deve-se considerar a entonação de voz e a vivacidade no ato de ler para as crianças.

Em seu livro *Alfaletrar*, Magda Soares (2020) apresenta o trabalho de uma professora de alfabetização que durante uma sequência de quatro dias utilizou um livro literário como ferramenta para a construção do letramento literário de crianças do 1º ano do ensino fundamental. Nessa sequência didática, a professora utilizou o livro “A Caixa Maluca”, de Flavia Muniz e, ao apresentar o livro para as crianças, apresentou-lhes também uma caixa e iniciou uma conversa, fazendo com que as crianças dessem sua opinião sobre o que havia ali dentro, gerando nas crianças o interesse e curiosidade de conhecerem a história do livro. Só, então, leu de fato a história do livro, de forma pausada, com entonação e correndo o dedo indicador em cada linha que ia lendo. Ao longo da sequência didática, atividades de reflexão e construção de cartazes foram feitas e, ao final, as crianças produziram um cartaz, apresentando o livro e convidando outras crianças a conhecerem e se divertirem com a história.

Além dessa sequência didática apresentada por Magda Soares (2020), que tem uma duração de quatro dias, existem inúmeras possibilidades de atividades que podem ser executadas em sala de aula levando em consideração a sequência básica do letramento que Cosson (2021) nos apresenta. De acordo com o autor, a sequência básica do letramento literário tem quatro passos, que são eles: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação é o momento em que o aluno é preparado para receber o livro ou texto. Nesse momento é feita uma apresentação prévia do tema central do livro e é feita uma conversa inicial com as crianças ou uma série de questionamentos que envolvam a criança no tema. Como objeto da motivação, os alunos podem produzir um pequeno texto, falarem a respeito ou fazerem desenhos.

A Introdução é a apresentação do autor e da obra. Nesse momento os alunos devem conhecer brevemente o autor da obra e em que contexto aquele livro ou texto foi produzido, além de ter o primeiro contato físico com a obra a ser trabalhada, e este não deve ser feito de qualquer maneira. É neste momento que “o professor chama a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra”. (COSSON, 2021, p. 60).

Na etapa chamada de Leitura, é fundamental que o professor acompanhe a leitura dos alunos, não deixando que o objetivo dessa leitura se perca, e no caso de um livro ou texto longo, o ideal é que essa leitura seja pausada, para que os alunos possam refletir sobre o que estão lendo. Quanto às crianças que ainda estão no processo de alfabetização, a leitura é feita pelo professor podendo fazer pausas e intervenções no decorrer dela.

A interpretação é o momento em que o texto vai criando sentidos para o leitor ou ouvinte. A interpretação envolve conhecimentos e conceitos que cada um carrega consigo, além de diferentes concepções do que seja interpretação ou de como fazê-la. Segundo o autor, a interpretação se dá em dois momentos: interior e externo. No momento interior, o texto vai sendo decifrado de acordo com as vivências e experiências do aluno e tem o ápice na assimilação da obra. Já no momento externo é a concretização da interpretação, é nesse momento que as crianças compartilham com os colegas e professor a interpretação construída individualmente. Cosson (2021) explica que “Por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.” (p. 66).

Analisando o exemplo citado por Magda Soares e a sequência básica do letramento literário segundo Cosson(2021) , podemos ver a importância de um bom planejamento, fundamentado em teorias pedagógicas que servem como base para uma aprendizagem significativa, levando as crianças a serem letradas de forma leve e divertida, tendo desde cedo o contato direto com livros literários.

2. BICHOS POÉTICOS E A LITERATURA INFANTIL ILUSTRADA

Neste capítulo faremos uma análise dos livros da coleção “Bichos Poéticos”, pensando em qual tipo de texto foi usado na escrita, para qual faixa etária seria mais adequado, como se constroem os sentidos na ilustração e quais são as possibilidades de utilização desta obra em sala de aula. Além disso, vamos pensar um pouco sobre o importante papel da ilustração no processo de letramento literário.

A escolha da coleção **Bichos Poéticos** para análise se deu por meio de uma longa busca por obras que valorizassem tanto a ilustração quanto o texto escrito e a coleção escrita por Roberto Guimarães e ilustrada por Ana Starling traz histórias contadas em versos que apresentam traços sensoriais de uma forma divertida e atraente para as crianças. Já a ilustração traz colagens coloridas, com destaque para a representação dos personagens em formas geométricas, levando as crianças a refletirem não somente o texto, mas também as imagens, uma vez que estamos inseridos em um contexto social em que a imagem é amplamente explorada por meio de filmes, desenhos, jogos e internet, coisas que fazem parte do cotidiano das crianças.

Roberto Guimarães, autor da coleção **Bichos Poéticos**, é jornalista, com mestrado em Letras e especialização em produção editorial, escreveu e editou inúmeras publicações. Diz que sempre gostou de brincar com palavras e sons, além de já ter cabelo comprido e tocar em bandas de rock. Quando se tornou pai, raspou a cabeça e passou a inventar histórias para as filhas. Paulistano, mora desde 2015 em Santo Antônio do Pinhal, onde tem uma livraria e dirige a FLIMA, Festa Literária Internacional da Mantiqueira.

Ana Starling, ilustradora da coleção **Bichos Poéticos**, é uma designer que pensa como ilustradora – e vice-versa. Em seu trabalho, as linguagens se fundem, dando origem a uma poética muito particular, em que formas e cores se combinam em composições modernas de grande impacto visual. Mais jovem participante da exposição “Design brasileiro hoje: fronteiras” (MAM SP, 2009), recebeu diversos prêmios e possui trabalhos publicados no Brasil e no exterior. Mineira, de Belo Horizonte, mudou de São Paulo para a Serra da Mantiqueira em 2015. Em um ateliê rodeado por araucárias e cerejeiras, cria produtos para a sua marca Ufa Mulufa, desenvolve projetos de design, colagens e explora recursos manuais.

2.1 Linguagem verbal e Pictórica

A coleção **Bichos Poéticos** pensada e criada com maestria por Roberto Guimarães e Ana Starling, é um box que traz consigo quatro livros intitutados: “Gato Gato”, “Lobo Bobo”, “Sapo Bom de Papo” e “Porco Oco”. Como os títulos já anunciam, os livros têm bichos como personagens. Bichos esses que fogem do convencional, como um porco que por ser tão comilão, come algumas consoantes do seu nome e acaba ficando oco. E um lobo que se finge de bobo. Para as crianças esses são títulos que instigam a curiosidade e a vontade de conhecer a histórias, uma vez que são acostumadas com o porquinho que de tanto comer, é improvável que fique oco, e com o lobo que é personagem mau nos contos de fadas.

Figura 1 - Box de Livros



Fonte: Guimarães (2019)

A figura 1 nos mostra que, desde a capa, temos integração entre linguagem verbal e pictórica. As letras que compõem os títulos são coloridas e representam os próprios bichos que serão apresentados na narrativa. Além disso, chama a atenção, gato, sapo, porco e lobo representados em formas geométricas, o que nos remete às vanguardas europeias, como o cubismo, por exemplo. Assim como o cubismo, que

pretendia desconstruir a ideia de estética pautada em perfeição de formas, a obra de Starling e Guimarães caminha numa direção que valoriza a criatividade, privilegia o exercício mental e abre espaço para uma maior abstração sobre os elementos apresentados no quadro. Aqui não é trazida a representação realista dos bichos e isso se justifica muito pelo fato de que a representação aqui não é a do estereótipo desses animais, da imagem pré-estabelecida, que não deixa margem para diferenças, tanto físicas quanto comportamentais.

A coleção é toda escrita em poemas que brincam com o sentido das palavras e, por ser cheio de rimas, com estrofes estruturadas em quadras, brinca também com a sonoridade do texto, fazendo com que as crianças se envolvam na dinâmica da leitura, tendo a oportunidade de memorizarem e completarem a leitura com a última palavras da rima, além da oportunidade de acrescentarem ou trocarem palavras que rimam com os sons, fazendo com que o momento de leitura seja uma grande brincadeira com as palavras.

Figura 2 – Poemas



Fonte: Guimarães (2019)

Na figura 2, extraída do livro **Gato Gato**, aparece apenas uma parte da cabeça do gato, o que reforça uma característica do animal, de ser arisco, além de criar um efeito de movimento do personagem, já que ele está fora da moldura do quadro, como

se estivesse a nos espiar. Também é importante destacar que, no primeiro verso de cada estrofe de todos os livros da coleção, o aspecto visual está presente nos contornos das letras que formam as palavras. Esse aspecto reforça a ideia de que não há hierarquia entre linguagem verbal e ilustração nessa obra.

De acordo com os dados da editora Peirópolis, a coleção **Bichos Poéticos** é livre para todos os públicos, o que é facilmente constatado ao fazer a leitura dos livros. Além de compreensão, os textos possibilitam o aguçamento do imaginário infantil, levando crianças de qualquer idade a pensar na história e nas relações que ela faz com as práticas sociais, aprimorando desde cedo o letramento literário.

Figura 3 - Textos



Fonte: Guimarães (2019)

A figura 3, extraída do livro **Porco Oco**, nos chama atenção para a composição da imagem que representa o porco. Parecem papéis dobrados, lembram colagens de crianças. E a ilustração está em primeiro plano. Ela vem antes do texto escrito e ocupa uma página inteira, reforçando a ideia de que a leitura de imagens é um aprendizado importante para nossa vida em sociedade (TIETZMANN, 2020, p.20).

Como mencionado anteriormente, a ilustração foi feita por Ana Starling, que além de ilustradora, é designer, e traz para a coleção ilustrações coloridas, divertidas

e cheias de formas geométricas, além de fazer com que a escrita seja parte da ilustração. Desde a capa, passando pela guarda, contracapa e até chegar à última página, o livro é rico em imagens que estimulam a criatividade e a imaginação das crianças.

Figura 4 - Ilustração



Fonte: Guimarães (2019)

Na figura 4, vemos duas páginas do livro Gato Gato que são inteiras de ilustração, sem qualquer tipo de texto escrito, dando ênfase à imagem. Podemos perceber que os corações coloridos representam flores e o gato, que também é bastante colorido, é apresentado com formas geométricas que representam suas orelhas, olhos e corpo, além de ter o coração dentro de uma pequena casa, mostrando que é um bicho caseiro, dócil e amável. Esse aspecto reforça a importância da ilustração e traz a possibilidade para que as crianças, alfabetizadas ou não, façam a leitura das imagens.

Figura 5 - Ilustração com texto



Fonte: Guimarães (2019)

Na figura 5, temos uma composição de imagens e texto do livro *Sapo Bom de Papo*, ressaltando a importância da relação entre linguagem verbal e pictórica que os autores levam em consideração em todos os livros da coleção **Bichos Poéticos**. Aqui vemos que a primeira palavra da estrofe faz parte da ilustração, tendo as mesmas cores do sapo e disposta na vertical, fazendo uma proximidade com o sapo que é apresentado na página ao lado. O texto escrito indica que o sapo pula sem sair do lugar e a ilustração apresenta esse movimento crescente como se ele estivesse de fato pulando.

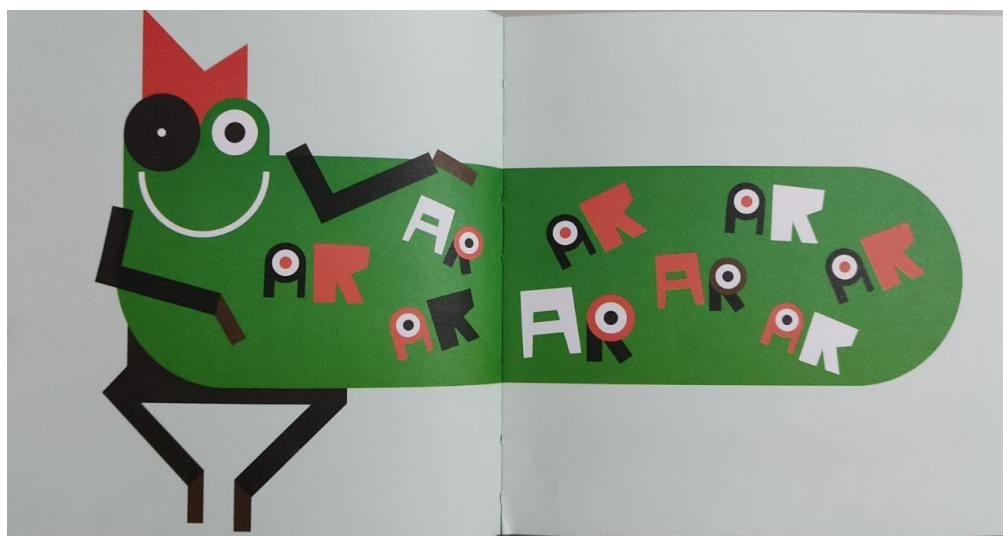
2.2 O aprendizado da leitura de imagens

Para as crianças as imagens no livro literário tem papel fundamental no processo de letramento literário, uma vez que antes de saber ler o texto escrito, as crianças aprendem a ler as imagens, pois como mencionado anteriormente, a criança já chega na escola com uma bagagem de leitura de mundo, o que facilita esse processo de apreciação e interpretação do pictórico. Além disso, Barbosa (2010, p.

99), afirma que "entre as artes, a visual, tendo a pictórica como matéria-prima, permitem imaginar quem somos, onde estamos e como estamos nos sentindo", o que nos faz refletir sobre a importância da literatura infantil ilustrada para todas as faixas etárias, mas principalmente para as crianças.

Os livros infantis em geral são caracterizados pela presença de texto escrito e ilustração, mas muitas vezes deixamos de observar o quão rica é essa relação entre linguagem verbal e não verbal e quais são os processos de construção envolvidos nesse diálogo. O que é um grande erro, pois, até aqui podemos perceber o quão relevante é a ilustração no processo de letramento literário e a imagem relacionada ao texto tem um papel ainda mais importante, pois, segundo SOARES (2020, p.199), "frases que sejam associadas a figuras facilitam para a criança a leitura, pois a figura apoia o significado da frase". Além disso, a imagem possui autonomia e pode também produzir efeitos de sentido que não foram propostos na linguagem verbal.

Figura 6 - Ilustração para além do texto



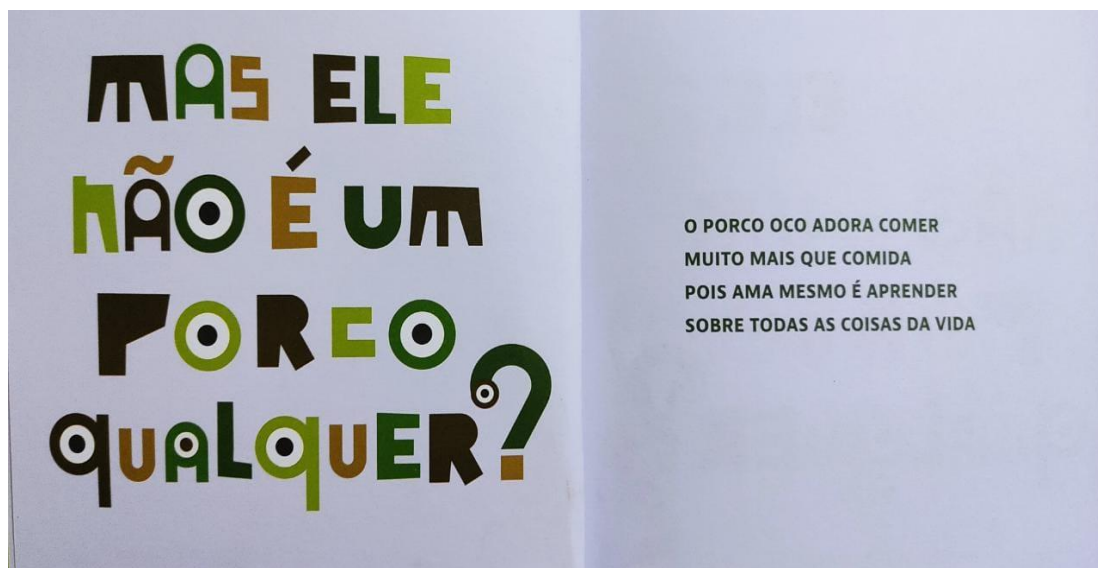
Fonte: Guimarães (2019)

A figura 6 é uma ilustração de duas páginas do livro **Sapo Bom de Papo**, na qual o sapo é apresentado cheio de cores e com seu papo cheio de ar. Inicialmente, fazendo a leitura da página anterior, o texto menciona que o papo do sapo está cheio de ar e, ao virar a página, temos a grata surpresa do ar no papo do sapo, representado pela palavra ar. Essa integração entre linguagem verbal e não verbal instiga a criatividade e imaginação das crianças. No caso das ainda não alfabetizadas, pode

surgir o desejo de conhecer as letras e, nas crianças já alfabetizadas, a reflexão de que texto e ilustrações podem se relacionar e produzir efeitos de sentido diversos.

A seguir vemos uma sequência de três imagens retiradas do livro **Porco Oco**, na qual a ilustração é parte do texto, sendo composta por uma frase. Essa mesma ilustração segue várias páginas do livro e a cada vez que ela aparece, uma parte da frase some, dando sentido ao que o texto diz. Podemos perceber de forma prática o que nos diz Silva, quando afirma que “o texto e a imagem podem dialogar e construir outros significados, que sugerem o próprio jogo polissêmico da leitura” (SILVA, 2017, p.135)

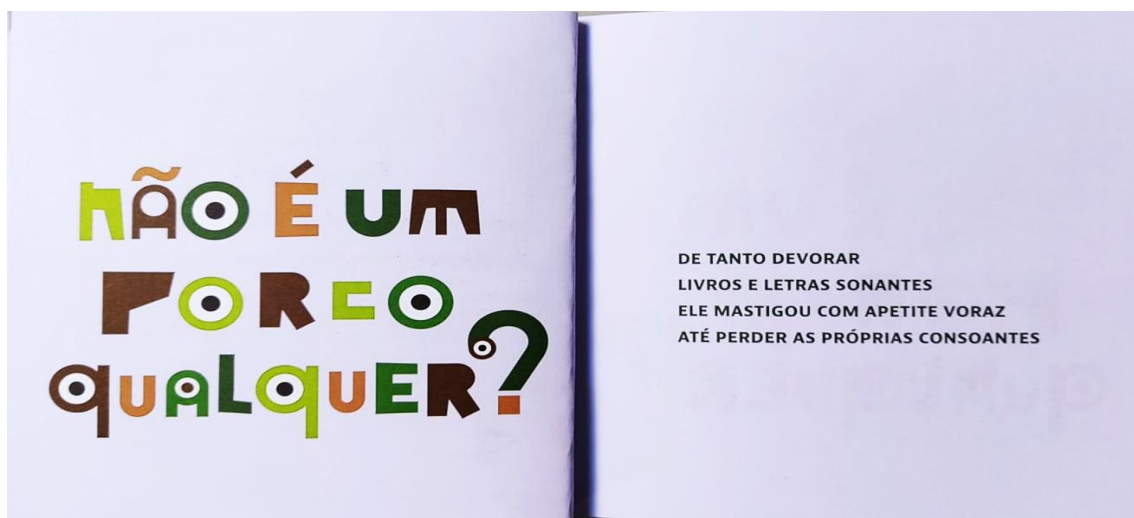
Figura 7 - Texto porco 1



Fonte: Guimarães (2019)

Na figura 7, temos uma página onde parte do texto é posta como ilustração. Aqui aparece a frase “Mas ele não é um porco qualquer?”, disposta em letras que aparentam ter sido recortadas de papéis coloridos. Algumas letras que têm o contorno arredondado nos remetem aos olhos do porquinho, construindo outro significado para além do texto escrito, como aponta Silva (2017).

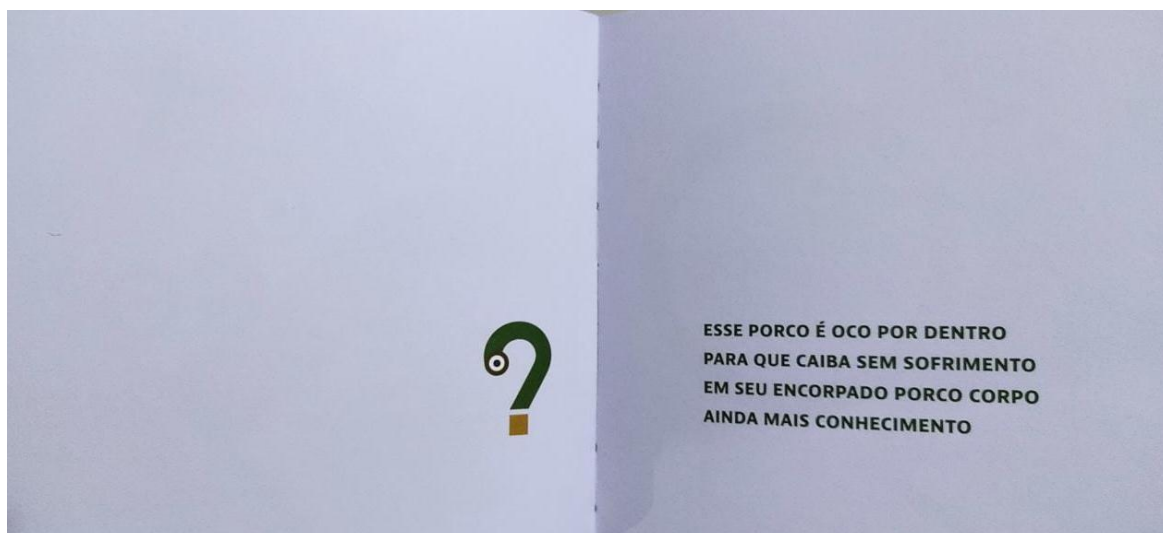
Figura 8 - Texto porco 2



Fonte: Guimarães (2019)

Na figura 8, temos outra ilustração na qual aparece a mesma frase da imagem anterior, com as mesmas letras e formato, mas aqui ela aparece faltando parte da frase e fazendo uma relação dinâmica entre a ilustração e o texto escrito. Percebemos que o porquinho é quem está comendo a frase, pois o texto diz que ele come livros e letras sonantes.

Figura 9 - Texto porco 3



Fonte: Guimarães (2019)

Na figura 9, temos a última parte dessa sequência de imagens na qual o porquinho vai comendo toda a frase, restando apenas o ponto de interrogação. Essa

também é a última página do livro Porco Oco, e ao chegar aqui, me peguei pensando e até questionando o motivo da última ilustração do livro ser “apenas” um ponto de interrogação. Foi então que me lembrei que o início de toda pesquisa parte de uma dúvida, um questionamento. E quem melhor do que as crianças para terem contato com essa ilustração? As crianças naturalmente estão sedentas por conhecimento, curiosas e cheias de indagações assim como esse porquinho. Esse ponto de interrogação nada mais é do que um convite para pensar, discutir e descobrir coisas novas.

Assim como num quadro, que possui elementos que nos fazem interpretá-lo de maneira efetiva, na ilustração de obras infantis há também um trabalho acurado, que, além de trabalhar o aspecto lúdico e criativo da criança, aponta para uma rede de sentidos que são construídos com o emprego de recursos de linguagem artística. Na obra **Bichos Poéticos**, percebemos que a linguagem verbal e a linguagem pictórica se complementam e se articulam e

Essa articulação, quando equilibrada, promove o uso coerente das funções de cada uma dessas linguagens. Guardadas as devidas funções, o texto e a imagem podem dialogar e construir outros significados, que sugerem o próprio jogo polissêmico da leitura (SILVA, 2017, p.135)

Ou seja, o uso de livros em sala de aula, que tenham essa articulação bem equilibrada, promovem além do uso coerente de cada uma dessas linguagens, dando sentido tanto ao texto quanto à ilustração, a possibilidade de dialogar com o meio em que a criança está inserida e com o seu conhecimento prévio, possibilitando novos significados ao que foi lido e compreendido inicialmente.

Além disso, ainda como aponta Silva,

Para observar as construções dos significados da ilustração nas narrativas para crianças, é necessário adotar uma perspectiva da ilustração não apenas como elemento constitutivo do livro infantil, mas como um importante modificador de sentidos. (SILVA, 2017, p.136)

É necessário que haja uma mudança na forma como a ilustração é vista. Muitas vezes a vemos apenas como um elemento que compõe os livros infantis, quando na

verdade, ela é um importante modificador de sentidos, podendo dar novos significados ao livro como um todo.

Quando a leitura do livro é feita sem que a criança veja as ilustrações, ela vai criando em sua mente os personagens, cenários, cores, formas e todos os elementos citados no decorrer do texto, podendo ser de forma desconexa e muitas vezes sem sentido, mas ao ver e analisar a ilustração, que é parte imprescindível dos livros infantis, o texto é ressignificado em sua mente e ganha novos sentidos.

Vivemos em um mundo cheio de imagens, cores e estímulos visuais, mas muitas vezes não os percebemos ou damos atenção devida a eles. Como mencionado anteriormente, as crianças recebem vários estímulos visuais onde quer que estejam e, de certa forma, chegam à escola “acostumadas” com imagens e cores, mas sem os olhos atentos quanto à leitura das imagens. Assim, ressalta-se a importância do ensino da observação e leitura.

A ilustração é uma linguagem importante que compõe o significado do texto e, ao ser oferecida nos livros literários, rica em cores, formas e traços, ajuda a desenvolver na criança, a capacidade de observar e analisar, pois a desafia a olhar com calma e formular hipóteses a partir dela.

Figura 10 - Lobo Bobo



Fonte: Guimarães (2019)

Na figura 10, vemos uma ilustração em página dupla do livro **Lobo Bobo**, e assim como as demais imagens do livro, ela é colorida e tem o lobo feito de pedaços

de papéis coloridos. Além disso, vemos flores e corações, e como mencionado anteriormente, é uma oportunidade das crianças analisarem e perceberem os detalhes com calma, formulando novas hipóteses. As crianças, em geral, estão acostumadas com os lobos malvados das histórias clássicas, mas aqui o lobo é apresentado de forma dócil, levando as crianças a terem um novo olhar e uma nova perspectiva.

Segundo Tietzmann (2020), diversos elementos de composição das artes plásticas e do cinema podem ser observados na ilustração de obras literárias infantis e é importante que docentes e pedagogos saibam trabalhar com esses conceitos para proporcionar uma formação adequada aos seus alunos. Quando vemos um quadro observamos se ele é figurativo ou abstrato, quais são os elementos de sua composição, como se organizam os planos ou enquadramentos daquilo que está sendo representado, a presença ou ausência de cores, todos esses recursos auxiliam na compreensão dos efeitos de sentido apresentados na obra que estamos vendo (lendo). Desse modo, é necessário que esses recursos sejam observados e trabalhados com o público infantil também para que, gradativamente, ocorra um letramento estético e visual.

Segundo Ana Mae Barbosa em seu livro *A Imagem no Ensino da Arte* (2007),

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a preparamos para aprender a gramática da imagem em movimento. (p. 34).

Nesse sentido, é imprescindível que o professor alfabetize as crianças, ou melhor, que promova o letramento para a leitura do texto escrito e das imagens, levando em consideração que a interpretação do texto artístico está fundada no seu caráter polissêmico. Assim, cada vez que a criança observa a imagem, ela pode ter novas experiências e interpretações. Partindo disso, entendemos o importante papel do professor em conduzir a leitura de imagens, para que não seja apenas resposta de perguntas prévias, levando aos seus alunos uma educação estética de qualidade, relacionando contexto cultural com a realidade do seu leitor.

3. POEMA PARA CRIANÇAS – CURIOSIDADE E IMAGINAÇÃO

Ao longo deste capítulo, faremos uma breve explanação sobre poemas para crianças, desmistificando a ideia de que poemas fazem parte de um gênero textual para adultos, o que é um pensamento comum de muitos profissionais da educação, e que é um grande equívoco. Além disso, evidenciamos a relação da ilustração com o texto poético, na qual ambos se completam.

O poema é um texto literário escrito em versos que geralmente apresenta ritmo e rimas, é um tipo de texto muito atrativo para as crianças. Muitas vezes, o poema estimula o prazer de ler e o interesse por textos escritos, os poemas estimulam a imaginação da criança, levam-na a expressar desejos, sentimentos e descobrem que podem brincar com as palavras.

3.1 A ilustração e o texto poético – Estilo de composição

De acordo com Abramovich (1997), há quem pense que o poema infantil deve difundir ou fazer reflexões morais ou ser todo no diminutivo, “fofinho”, “bonitinho”. Há ainda quem pense que o poema infantil deve ser patriótico ou tratar de assuntos sentimentalistas. O que para a autora é uma grande demonstração de preconceito, uma vez que até as grandes editoras publicam livros e mais livros de poemas infantis sem muito critério.

Segundo Gonçalves (2008), o poema infantil só ganhou força como arte há poucas décadas, quando os autores passaram a produzi-lo desvinculados da pedagogia de valores, segundo a qual acreditava-se que o poema devia tratar de questões específicas, voltadas para moldar indivíduos de acordo com um modelo comportamental uniformizado. As obras contemporâneas, como, por exemplo, **Bichos Poéticos**, vão propor uma forma diferente de tratamento para as crianças. Elas devem ser respeitadas como indivíduos autônomos, que devem ter seu conhecimento prévio valorizado.

Segundo Abramovich (1997), o poema é uma grande brincadeira com as palavras e tem o poder de mexer com os sentimentos e as emoções da criança, mas essa experiência sensorial com o poema só pode existir de forma leve, divertida e prazerosa nas grandes obras, pois

Há poetas que brincam com as palavras dum modo gostosíssimo de a criança ouvir e ler. Lidam com toda uma ludicidade verbal, sonora, às vezes musical, às vezes engraçada, no jeito como vão juntando palavras, fazendo com que se movam pela página quase como uma cantiga, e ao mesmo tempo jogando com os significados diferentes que uma mesma palavra possui. (ABRAMOVICH, 1991, p. 67)

Assim, o poema é uma brincadeira linguística, que instiga crianças de todas as idades a brincarem também com sua imaginação, seus sentidos e sentimentos, provocando naquelas que ainda não sabem ler, o desejo de conhecer as letras e as palavras para que possam também brincar de fazer poemas.

Figura 11 - Trecho inicial do livro Gato Gato



Fonte: Guimarães (2019)

Nesse sentido, percebemos que a obra **Bichos Poéticos**, traz consigo poemas de forma lúdica, divertida, sonora e, por vezes, até engraçada, dando a oportunidade das crianças terem um novo olhar para os animais que são os personagens do livro (ABRAMOVICH, 1991). Como mencionado anteriormente, os bichos apresentados na coleção fogem do padrão pré-estabelecido, ganhando um novo olhar e novos significados. O porco comilão, que geralmente está cheio de comida, no livro **Porco Oco**, ganha um novo significado, pois é faminto por letras e conhecimento. O lobo que

costumeiramente é o vilão das histórias infantis, no livro **Lobo Bobo** aparece fugindo dessas histórias e querendo construir a sua própria, pois não quer mais ser visto como vilão. O Gato apresentado no livro **Gato Gato** é apresentado como um bicho faceiro e esperto, tão esperto que parece humano, mudando a concepção de que gato é um bicho que gasta todo seu tempo dormindo e, por fim, o sapo apresentado no livro **Sapo Bom de Papo**, primeiro bicho da coleção, é apresentado como sendo bom de papo, mas ao final do livro, descobrimos que o seu papo está cheio de ar e de letras e que fala e fala sem nada dizer.

O poema infantil deve ser trabalhado desde cedo com as crianças, pois a sua composição promove um jogo de sons, ritmos e imagens. Por aguçar também naturalmente a curiosidade, o poema tem papel fundamental de gerar nas crianças que têm contato com ele a capacidade de interagir, falar, ler, escrever e produzir seus próprios textos poéticos.

Abramovich (1997) faz uma importante reflexão quanto às ilustrações de livros infantis e a reprodução de estereótipos que podem aparecer em algumas obras. Nesse sentido, ao selecionar um livro ilustrado, o educador deve

Ficar atento aos estereótipos, estreitadores da visão das pessoas e de sua forma de agir e de ser... E ajudar a criança leitora a perceber isso. O resultado visual até pode ser bonito (e é, muitas e muitas vezes) mas onde vamos parar em termos dos preconceitos transmitidos? Afinal, preconceitos não se passam apenas através de palavras, mas também - e muito - através de imagens. (ABRAMOVICH, 1991, p. 40)

Desse modo, entendemos que costumeiramente as ilustrações de livros infantis são feitas a partir de estereótipos de imagens pré-estabelecidas. O príncipe, geralmente, é branco e forte, a princesa é magra, branca e de cabelos longos, o rei é um velho barbudo, o negro é serviçal, os avós são velhinhos sentados em uma cadeira de balanço e usam óculos. Os bichos são somente animais de estimação ou cheios de padrões pré-estabelecidos, como malvados e sem importância. De acordo com a autora, esse é um tipo de preconceito e deve ser repensado, pois, como ela bem afirma, o preconceito se passa também através de imagens.

Figura 12 - Bichos poéticos



Fonte: Guimarães (2019)

Associando essa reflexão da autora com as ilustrações encontradas na coleção **Bichos Poéticos**, percebemos que Ana Starling, ilustradora do livro, vai contra todos esses estereótipos, apresentados por ABRAMOVICH (1991), trazendo os animais e personagens principais dos livros, de forma autêntica, cheia de cores, personalidade, com suas próprias histórias, e nada convencionais.

3.2 Desenvolvimento de habilidades de leitura

O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita são a base do letramento, que permite a leitura como interação, importante para a vida social. As letras são apresentadas formalmente às crianças no final da Educação Infantil para iniciar oficialmente o processo de construção de sílabas, embora algumas crianças

cheguem à Educação Infantil com esses conhecimentos, após as sílabas, as crianças aprendem a escrever palavras e depois pequenas frases. Depois disso, vão se aventurando no mundo da escrita e começam a escrever seus primeiros textos.

A leitura é uma habilidade que precisa ser desenvolvida e o texto poético tem grande contribuição nesse processo, pois por ter sonoridade e rimas, instiga o desejo de ler. Mas para que o professor apresente um texto poético para as crianças, é preciso uma seleção criteriosa, pois como afirma Gonçalves (2008),

A criança é exigente e sabe identificar o que tem valor. Assim, ao selecionar poesias, é necessário verificar aquelas que saibam valorizar a linguagem, em que a relação entre as palavras, a sonoridade, as imagens, o humor, a forma dos versos sejam organizados de modo especial. (p.6)

Dessa forma, vemos a importância de uma escolha bem feita dos poemas que serão trabalhados em sala de aula. Mas além dessa escolha, o professor deve estabelecer criteriosamente uma prática pedagógica que contribua para que a criança absorva, se envolva e reflita sobre o poema, fazendo relação com sua realidade e se aproprie daquela leitura, o que é o letramento literário na prática. O poema em sala de aula, deve levar o aluno ao mundo da imaginação, da fantasia e dos sentidos. O poema deve fazer o aluno refletir sobre o que leu ou ouviu, no caso das crianças menores.

Para que as crianças tenham tais experiências com poemas, é necessário que o professor tenha passado pelas mesmas experiências de ler, sentir, refletir e ter uma experiência significativa com o poema. É importante também criar um ambiente que favoreça a apreciação pelo poema e o gosto pela leitura.

Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor. São portanto, condições que, se dispensadas, poderão debilitar uma experiência que poderia ser mais rica, mais significativa. Improvisar um mural onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam: incentivá-los a recitarem livremente poemas que conhecem – de qualquer época ou autor – são procedimentos que vão criando um ambiente (físico e psicológico) em que a poesia começa a ser vivenciada, em que o prazer de lê-la passa a tomar forma. (PINHEIRO, 2007, p. 28)

Portanto, a habilidade de leitura de poemas, deve ser pensada como uma experiência que a criança tem com os livros, mas uma experiência para além de lugares e sons. O professor deve pensar em uma experiência significativa, que gera no aluno o gosto pela leitura e pela apreciação, que gera no aluno, memórias afetivas com o livro e os poemas.

De acordo com Dias (2018, p. 474) o professor deve evitar o que é considerado como “perguntas bobas”, aquelas que muitos de nós já tivemos que responder quando crianças, como, “qual o personagem principal?” ou “qual parte mais gostou?”. Perguntas essas que têm a finalidade apenas linguística e gramatical. Para a autora, esse tipo de análise do texto impede que a criança cresça intelectualmente, pois, não é exigido dela uma leitura crítico-reflexiva, pois está sendo privada do questionamento que a faça pensar para além do texto. Além de impedir que o aluno cresça intelectualmente, esse tipo de leitura e reflexão “por obrigação e não por gosto, torna falha a aprendizagem e afasta o aluno da possibilidade de desenvolver o gosto e até o hábito de ler”.

Abramovich (1991), afirma que existem inúmeras formas de trabalhar o poema em sala de aula para que aconteça o desenvolvimento da habilidade de leitura. O mais comum deles é a leitura do poema que o professor faz, mas deve fazê-lo com entonação e sentimento “para que passe a emoção verdadeira, o ritmo e a cadência pedidos, demonstrando os sentimentos transmitidos por aquele texto.” (ABRAMOVICH, 1991, p. 95). Outra opção de trabalhar o poema em sala de aula, é ter um caderninho onde as crianças vão colando os poemas ou trechos que foram significantes para si, fazendo uma construção cheia de sentido e significado.

Podemos perceber a importância do uso dos poemas no desenvolvimento de habilidades de leitura, justificando mais uma vez a escolha da coleção Bichos Poéticos para análise. Obra que como mencionado anteriormente, é escrita em forma de poema e traz consigo histórias envolventes, cheias de significado, que foge do convencional e leva o leitor a pensar para além do texto, independente da sua idade. Além de tudo isso, a coleção tem uma importante relação verbal e pictórica, que como vimos, também é um aspecto imprescindível não só para o processo de desenvolvimento da habilidade de leitura, mas também para o letramento literário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos a pesquisa tentando entender qual é a importância da literatura infantil ilustrada no processo de constituição do letramento literário, e a partir desse questionamento, percorremos um jornada de pesquisa e embasamento teórico em autores que têm ampla experiência e propriedade para falar sobre o assunto. Além da pesquisa bibliográfica, fizemos a análise da obra **Bichos Poéticos** de Roberto Guimarães e Ana Starling.

Ao longo da pesquisa, podemos entender que a literatura e a pedagogia dialogam. Tanto a Pedagogia quanto a leitura literária têm um papel fundamental na organização e desenvolvimento do raciocínio e das expressões oral e escrita da criança. Além disso, assim como a pedagogia, a literatura é um direito humano, com ela tomamos consciência de quem nós somos e conseguimos exercer de modo pleno a nossa cidadania, nossa leitura do mundo.

O letramento literário se dá de várias maneiras, mas para que ele aconteça é imprescindível que a criança tenha contato com o livro, que inicialmente é como um brinquedo para elas, mas, com o tempo, vai ganhando outros significados e contribuindo para sua formação literária. Ao fazer a leitura de livros literários para crianças ainda pequenas elas vão se acostumando com o livro e despertando o interesse de aprender a ler, tanto o escrito quanto o visual, o que contribui para a alfabetização e para o início do processo de letramento. Mas essa leitura não deve ser feita de qualquer maneira, é preciso preparar-se anteriormente e apresentar para a criança o livro de forma que haja o despertar do interesse em conhecer a obra.

Outro aspecto relevante da nossa pesquisa é a importância da ilustração nesse processo de constituição do letramento literário, uma vez que as crianças naturalmente recebem estímulos visuais e são acostumadas com uma infinidade de cores e formas e chegam à escola com a capacidade de fazer leitura de mundo, que é definida como a leitura das imagens, objetos e ações que acontecem em volta da criança. Mas por serem acostumadas com tantos estímulos visuais, elas precisam aprender a observar e analisar as ilustrações que muitas vezes trazem sentidos que são para além do texto escrito.

As ilustrações encontradas nos livros infantis, geralmente são cheias de cores e formas e na obra **Bichos Poéticos** não é diferente, as ilustrações são cheias de cores, formas, traços e apresentam os personagens de forma leve e divertida,

facilitando a compreensão dos textos e possibilitando o aguçamento do imaginário infantil, levando crianças de qualquer idade a pensar na história e nas relações que ela faz com as práticas sociais, aprimorando desde cedo o letramento literário.

Os poemas para crianças são essenciais para o desenvolvimento de habilidades de leitura, formando leitores pensantes e críticos, que são capazes de refletir para além do texto, fazendo com que a leitura dos poemas se relacione com a sociedade e com o mundo a sua volta, dando um novo significado ao que leu e se apropriando dessa leitura.

O objetivo da pesquisa não é apontar uma solução ou forma única de se trabalhar o letramento literário para crianças, pois entendemos que este é um tema amplo e de grande relevância social, além de haver inúmeros autores e obras a serem objeto de pesquisa bibliográfica. O objetivo foi mostrar a importância da literatura infantil ilustrada no processo de constituição do letramento literário, rever as práticas e contribuir para educadores, docentes e estudantes interessados no tema e na possibilidade de desenvolvimento de projetos que auxiliem no desenvolvimento de habilidades de leitura para o público infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2006.

AGUIAR, Vera Teixeira de, et al. ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola**: As alternativas do professor. 4ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

AZEVEDO, Ricardo. **Dezenove poemas desengonçados**. São Paulo: Ática, 1999

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva, 2007.

Literatura Infantil: Reflexões e Prática. Base Nacional Comum Curricular, 2022. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas?highlight=WyJhcnRlll0=>>. Acesso em: 11 de Julho de 2022.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In.: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CAMARGO, Luís. **A ilustração do livro infantil**. São Paulo: Global, 1995.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. **Letramento literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; et. al. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte – UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

DIAS, Valdenides Cabral de Araújo. **Poesia em sala de aula: uma rima, uma solução**. In: Circulação, Tramas e Destinos na Literatura, ABRALIC 2018. Uberlândia - Universidade Federal de Uberlândia - UFU, 2018. p. 469-479.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Bacicheti. **Poesia infantil: uma linguagem lúdica**. In.: Anais do Congresso de Literatura Infantil da PUC - RS, 2008. p.1-9.

GUIMARÃES, Roberto. **Lobo Bobo – uma história e versos**. São Paulo. Peirópolis, 2019.

GUIMARÃES, Roberto. **Porco oco – uma história e versos**. São Paulo. Peirópolis, 2019.

GUIMARÃES, Roberto. **Gato Gato – uma história e versos**. São Paulo. Peirópolis, 2019.

GUIMARÃES, Roberto. **Sapo bom de papo – uma história e versos**. São Paulo. Peirópolis, 2019.

KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo. REVER - Produção Editorial, 2005.

LINDEN, S. V. der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: SESI-SP, 2018.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Depois da poesia infantil, a juvenil?**. In: AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 263- 278.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Apresentação: A polissemia da noção de leitura**. In: *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez, Campinas, junho de 1987.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. – Campina Grande: Bagagem, 2007.

SILVA, Márcia Tavares. **A ilustração do livro infantil e a formação do professor: contribuições de um acervo**. *Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 2, p.135 -152, Maio/Agosto, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TIETZMANN, Vera Maria. **Ler imagens, um aprendizado**. A ilustração de livros infantis. Goiânia: Cênone Editorial, 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

TCC versão final (TCC II)

Assunto: TCC versão final (TCC II)

Assinado por: Gracielly Prado

Tipo do Documento: Documento de Formalização de Demanda

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gracielly Silva Prado, AUX EM ADMINISTRACAO**, em 21/09/2022 08:23:27.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 334494

Código de Autenticação: 2557290482

